

Ata da 12ª sessão ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Almada

13 de setembro de 2024

Pelas dezassete horas e trinta minutos do dia treze de setembro de dois mil e vinte e quatro, deu-se início à décima segunda Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Almada (CMJ).

O Presidente do CMJ iniciou a reunião com a chamada dos conselheiros e as respetivas tomadas de posse, nos casos aplicáveis.

À data marcaram presença os seguintes conselheiros:

Com direito a voto:

Lifeshaker Associação – Patricia Gil (em formato online)

Multiplicar Opiniões – Cátia Godoroja (em formato online)

Inspiritus Tuna – Sofia Alves (tomou posse)

Associação In-Nova – Consultadoria Junior da Nova School of Science and Technology – Catarina Santos (tomou posse)

Associação de Escoteiros de Portugal – Simão Tavares

JCP – Juventude Comunista Portuguesa – João Carvalho

JS – Juventude Socialista – Marta Canilhas

Associação de Estudantes da Escola Secundária Anselmo Andrade – Daniel Silva (tomou posse)

Sem direito a voto:

PAN – Francielle Bontim

Novo Mundo – Ana Rita Seiroco

Antes da ordem de trabalhos, o Presidente do CMJ trouxe uma nota de pesar de falecimento de um estudante de uma associação que faz parte do Conselho Municipal de Juventude, que neste caso é a AnTUNiA – Tuna da Faculdade de Ciências e Tecnologias de Universidade Nova de Lisboa, passando a ler:

“É com profundo pesar e tristeza que recebemos a notícia da anTUNiA – Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa – a comunicar o falecimento do membro Afonso Gonçalves, de forma inesperada no passado domingo. Tivemos o privilégio de conhecer o Afonso Gonçalves, que pertenceu ao grupo da anTUNiA que venceu o Prémio Almada Cidade Educadora do Concurso Jovens Talentos em 2023, assim como de o encontrar em diversas atuações em Almada, tais como o Espetáculo 30 anos da anTUNiA em outubro de 2023, no 30º Tágides - Festival Internacional de Tunas Universitárias e no Roadshow das Eleições Europeias em abril

deste ano. O Afonso trouxe alegria à Cidade de Almada e é assim que iremos manter a sua memória.

Em nome da Câmara Municipal de Almada e deste Conselho Municipal da Juventude queremos expressar os nossos mais sinceros pêsames à sua família, à anTUNiA e aos amigos mais próximos. O voto de pesar ficou à consideração dos presentes, tendo sido aprovado por unanimidade, propondo-se um minuto de silêncio em memória do Afonso Gonçalves, membro da anTUNiA e deste Conselho Municipal da Juventude.”

O Presidente do CMJ deu continuidade à sessão prosseguindo com a ordem de trabalho definida para a reunião.

Ponto 1: Deliberação sobre a Ata da Reunião de 21 de junho de 2024

A ata da 11ª reunião de 21 de junho de 2024 foi aprovada com 4 abstenções e 4 votos a favor.

Ponto 2: Eleição de dois representantes do CMJ para integrar a Comissão de Análise Técnica da 4ª Edição do Orçamento Participativo Jovem de Almada;

O Presidente do CMJ informou que no dia 5 de setembro teve início a fase de apresentação de propostas à 4ª edição do Orçamento Participativo Jovem (OPJ), que decorre até 7 de outubro. O lançamento desta edição realizou-se de diversas formas e com divulgação em diversas plataformas, seja através de vídeos nas redes sociais, seja através dos mupis e outdoors, tentando que o OPJ chegue a todos os jovens do concelho, com uma divulgação ativa nas escolas. Recorreu-se a uma associação que tem um projeto: FeelPodcast, um projeto de jovens de Almada que tem vindo a destacar vários jovens e projetos do concelho, no qual o Presidente do CMJ teve oportunidade de dar uma entrevista para divulgação do OPJ, apelando aos presentes para assistirem ao podcast no youtube e noutros canais e redes sociais dos FeelPodcast. Como é do conhecimento de todos, após a fase de apresentação das propostas há a fase de avaliação das mesmas, para que consigam ser submetidas a votação. Nessa fase de avaliação, o que o regulamento do OPJ prevê é a constituição de uma Comissão de Análise Técnica, composta por 3 representantes do município e 2 representantes do Conselho Municipal da Juventude, num princípio de codecisão e cogestão de não se fazer nada para jovens que não tenha jovens incluídos. Compete à Comissão de Análise Técnica avaliar as propostas num período máximo de 90 dias, prevendo-se que esse período de avaliação decorra até 23 de outubro, depois desse prazo será elaborada e publicada uma lista provisória dos projetos que vão a votação. Esta avaliação, é para garantir que todas as propostas que são submetidas a

votação cumprem com os critérios definidos em regulamento, seja por exemplo garantir que há propostas suficientemente específicas, que não vão contra princípios do regulamento ou que conseguem ser executadas, é muito importante a fase de avaliação para garantir que depois os jovens votam em propostas que têm condições de ser executadas. É necessário para o efeito, eleger dois elementos para a Comissão de Análise Técnica, sendo que quem se propõe tem que ter alguma disponibilidade para reunir e avaliar as propostas, podendo ser para reuniões à distância e com todo o acompanhamento da Divisão de Juventude, que faz um trabalho técnico mais aprofundado. Questionou-se quem está disponível para integrar a Comissão de Análise Técnica.

Não havendo ninguém disponível para integrar a Comissão, deu-se por suspenso este ponto da ordem de trabalho, dando-se algum tempo para reflexão votando-se posteriormente.

Ponto 3: Eleição da Comissão “Março à Solta 2025”;

O “Março à Solta” é o mês da Juventude onde se concentra um maior número de atividades realizadas para a juventude. Realiza-se neste mês mais atividades para os jovens e dá-se destaque às suas preocupações com um conjunto de iniciativas que têm corrido muito bem. À semelhança de edições anteriores, e seguindo sempre os princípios da cogestão e da codecisão, não querendo fazer nada sem ter a participação dos jovens e da representante das associações juvenis do concelho, o que se propõe é a continuidade desta boa prática, se assim houver interesse, com a eleição da Comissão de acompanhamento e de apoio temporária para o “Março à Solta” de 2025, que é criada nesta reunião e extingue-se com o início do “Março à Solta”. É uma Comissão que ajuda e dá ideias aos técnicos da juventude. Nas últimas edições do “Março à Solta” os conselheiros que têm estado nesta Comissão têm contribuído de forma muito positiva, uma vez que tem havido algumas atividades fora da caixa que têm sido propostas por quem integra esta Comissão.

Perguntou se alguém queria participar nesta Comissão, que ao contrário do que acontece na Comissão Técnica de Análise do OPJ não há nada que a regule. É uma Comissão informal criada no âmbito do Conselho Municipal da Juventude, não há nenhum regimento ou limite máximo ou mínimo de elementos, sendo o essencial para que as reuniões sejam produtivas. A prática que se tem seguido é de integrar quem tem vontade de participar, questionando-se se há voluntários para integrar esta Comissão.

Voluntariou-se a conselheira Marta Canilhas da JS, Daniel Silva da Associação de Estudantes da Anselmo de Andrade, Ana Rita Seiroco do Associação Novo Mundo e o Simão Tavares da Associação de Escoteiros de Portugal. Havendo quatro elementos, uma equipa considerável, propôs-se que a votação fosse em lista. Há quatro elementos que integram a lista A. A votação

é em pessoas, por isso tem que se votar secretamente. Esta reunião cumpriu um compromisso assumido, de se poder fazer as reuniões em formato híbrido, idealmente de forma presencial, mas para quem não pode estar e de forma pontual, em formato online. Para isto tem que existir um sistema de votação que permita e garanta o secretismo do voto, e que seja de forma equivalente para quem esteja presencial ou online. Os serviços da Câmara entraram em contato com todos os conselheiros, relativamente à plataforma online em que cada um pode votar no computador ou no telemóvel, e, portanto, deu-se início à votação.

Não estando a aparecer a totalidade dos votos na plataforma, foram questionados todos os presentes se tinham votado e explicado a mensagem que aparece no momento da votação. Havendo oito membros com direito a voto, na plataforma apenas estão visíveis sete votos, contudo foi posteriormente atualizado para os oito votos na plataforma. Os presentes foram informados que a plataforma está a ser usada pela primeira vez. Extraíu-se os resultados da votação, com 8 votos válidos na lista A, com a Marta Canilhas da JS, Daniel Silva da Associação de Estudantes da Anselmo, Ana Rita Seiroco do Novo Mundo e o Simão Tavares da AEP, foram aprovados por unanimidade. Tendo sido felicitado a integração de 4 elementos na Comissão, porque têm sido uma mais valia para a constituição do “Março à Solta” para continuar a melhorar atividades que já existem e para a criação de novas atividades, sendo fundamental ter estes contributos.

Ponto 2: Eleição de dois representantes do CMJ para integrar a Comissão de Análise Técnica da 4ª Edição do Orçamento Participativo Jovem de Almada (OPJ);

Após a aprovação do terceiro ponto da ordem de trabalho voltou-se, ao segundo ponto da ordem de trabalho, para aprovação da Comissão de Análise Técnica do OPJ.

O Presidente do CMJ voltou a perguntar se há alguém interessado em integrar a Comissão de Análise Técnica do OPJ 2025, tendo-se voluntariado a Marta Canilhas da JS.

A Ana Rita da Associação Novo Mundo, questionou o que era esta Comissão, tendo sido explicado que a mesma resulta do que é o regulamento do OPJ e que prevê a existência de uma Comissão de Análise Técnica que valida se as propostas estão em acordo com o regulamento ao nível de elegibilidade garantindo que só passam à fase de votação propostas que podem ser implementadas. Esta Comissão tem cinco membros, três membros dos serviços da Câmara Municipal e dois membros deste Conselho Municipal da Juventude.

Foi pedido aos serviços que confirmassem se podem pertencer a esta comissão qualquer membro. Foi esclarecido que o CMJ elege dois representantes para a Comissão, que nem precisam de ser membros do Conselho podendo ser jovens em nome individual.

A Ana Rita Seirôco da Associação Novo Mundo, questionou que tipo de envolvimento têm os membros da Comissão. Foi explicado pelo Presidente do CMJ, que o envolvimento é ao nível consultivo, ou seja, a Comissão tem 5 elementos, no entanto a equipa da Divisão de Juventude faz a triagem das propostas e garante o acompanhamento técnico desta Comissão. A prática de anteriores edições é a Divisão de Juventude fazer um pré-relatório exaustivo de todas as propostas apresentadas, indicando se estão de acordo com o regulamento, e depois os elementos da Comissão acompanham e validam as propostas.

Houve duas candidatas, Marta Canilhas JS e Ana Rita Seirôco da Associação Novo Mundo, fazendo-se como no ponto 3, colocando-se à votação a integração dos dois elementos na Lista A, votando-se nesta lista. Foi pedido aos serviços que lançassem a votação e que os conselheiros votem.

Indicou-se que faltava apenas um voto na plataforma, podendo existir um pequeno delay na mesma. Foi questionado aos presentes se queriam repetir a votação, tendo sido a resposta negativa. Continuou-se com a votação, pedindo aos serviços para extraírem os resultados. A Lista A composta pela Marta Canilhas e a Ana Rita Seirôco para a Comissão da Análise Técnica do OPJ 2025, teve 6 votos, tendo sido aprovada por maioria.

Ponto 4: Informações

Passou-se às informações por parte do Município:

2º Encontro do Movimento Associativo Jovem de Almada

A Divisão de Juventude em parceria com o IPDJ e com o Centro de Juventude de Lisboa vai organizar o 2º Encontro do Movimento Associativo Jovem de Almada, com o tema da “Revitalização da Democracia”. O Encontro vai-se realizar no próximo dia 21 de setembro, tendo o primeiro Encontro sido realizado o ano passado, e a experiência foi bastante positiva. Acontecerá no dia 21 de setembro, e contará com pelo menos três painéis: A importância da democracia e o seu impacto no Movimento Associativo Jovem; Associativismo e os Direitos Humanos; A importância dos Municípios na revitalização da Democracia. De lembrar que esta atividade, surgiu da Comissão do Março à Solta 2024, não tendo sido possível conciliar o Encontro com o calendário do Março à Solta, não deixando cair a sugestão, o que a Divisão de Juventude propôs foi realizar esta atividade associada à celebração do Dia Internacional da Democracia que acontece a 15 de setembro.

Programação das Casas Municipais da Juventude

A programação anual existente nas Casas Municipais da Juventude, na Casa Amarela e também no Ponto de Encontro em Cacilhas, que é a programação “À Volta das Casas” com uma programação regular ao longo do ano. Já aconteceram várias atividades, como o MUDA-Mercado Urbano de Almada, o Arraial n’Amarela no passado dia 6 de julho, um espetáculo de Stand Up Comedy, “Casa Aberta” no Ponto de Encontro, estando a elencar-se apenas os principais. Destacou-se o que aconteceu no dia 10 de agosto, celebrando o Dia Internacional da Juventude, com o Golden Day, num dia dedicado à Cultural Japonesa. Foi uma atividade que correu muito bem, com mais de 2000 visitantes e participantes nesta atividade. A Casa Amarela encheu-se com várias atividades como desfile de Cosplay, música Japonesa, workshops de reiki, gaming, um conjunto de atividades que correram muito bem.

Estão também previstas mais um conjunto de atividades: Stand Up Comedy; o “Faz Acontecer” dois dias de concertos de hip-hop, degustação gastronómica e uma demonstração participativa das várias vertentes das danças africanas em novembro na Casa Amarela; uma Casa Aberta no Ponto de Encontro; entre um conjunto de atividades que podem consultar nas redes da Câmara ou no site da Câmara Municipal na área da Juventude.

Plano Anual de Formação

É um programa que a Câmara dirige a todos os jovens do concelho e a todo o movimento associativo estudantil e juvenil, que tem um conjunto de formações complementar à oferta formativa nos vários níveis de ensino. A calendarização está na área da juventude no site da Câmara, contudo enunciaram-se algumas formações já calendarizadas: Gestão de Stress Profissional, Legislação Laboral, Gestão da Presença Empresarial nas Redes Sociais, tudo isto formações certificadas. Literacia Digital, Gestão Tesouraria não certificada, assim como um conjunto de workshops de alimentação, dança, desporto, sensibilização ambiental e para a proteção animal. Um conjunto de formações que podem conhecer e que se pediu que divulgassem junto dos membros das associações, para que participem neste Plano de Formação.

Programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL)

Um programa novo que a Câmara Municipal criou este Verão, um programa que pretende durante as férias proporcionar a jovens a primeira oportunidade, para alguns deles, de terem uma experiência de trabalho nos vários serviços da Câmara Municipal. Esta foi a primeira edição, dirigida a jovens entre os 16 e os 20 anos de idade, seja residente em Almada ou a frequentar escola em Almada, ou cujos pais sejam trabalhadores no concelho. No fundo é uma experiência ativa em contexto de trabalho através de aprendizagem não formal em várias unidades

orgânicas da Câmara Municipal, desde o Serviço de Bem-Estar Animal, Divisão de Juventude, ao Departamento de Economia, para que os jovens possam ter uma pré-experiência laboral e ter contato com o funcionamento da Câmara. Os participantes que concluíram a totalidade do programa, recebem um cheque oferta que é a forma de retribuição deste programa de Ocupação de Tempos Livres. Tivemos 40 jovens, a participar neste programa, com uma experiência positiva, pensando que poderemos repetir uma segunda edição em 2025, podendo até alargar o número de jovens abrangidos por este programa.

Orçamento Participativo Jovem

Nas três últimas edições existe já um projeto implementado, que é o estúdio de gravação “Music Sounds Better With You” que funciona junto à sede da Lifeshaker e existem dois projetos em fase final de implementação. O protocolo com o vencedor de 2023 foi aprovado na última Reunião de Câmara, que prevê a possibilidade de o vencedor executar o projeto vencedor. Pretende-se sempre que possível, que o proponente vencedor possa executar a proposta. Neste caso foi a Escola Secundária Cacilhas-Tejo, com um projeto de requalificação do polidesportivo. O que se fez foi a passagem da verba para a escola, que mostrou interesse em executar o projeto, contando-se que o projeto seja executado até ao final do ano. Da mesma forma um projeto mais antigo, de 2021, que é a “Barracada”, uma cozinha partilhada, foi um projeto que teve alguns problemas na sua implementação, agora já resolvidos, e que será levado à próxima reunião de Câmara aquilo que serão as normas do projeto piloto da cozinha partilhada, a realizar-se na segunda-feira. Contando que dentro de 1 a 2 meses a cozinha partilhada estará em funcionamento. Quando se iniciar a fase de votação das propostas deste OPJ 2024, teremos todas as propostas executadas ou em implementação. Isto é muito importante para mostrar aos jovens que aquilo que eles apresentam acontece mesmo no terreno. Isto ganha importância redobrada quando antes o OPJ acontecia de 2 em 2 anos e agora tem uma periodicidade anual, passa a acontecer todos os anos, e o que há a fazer logo depois da votação, é ter a capacidade para implementar o projeto vencedor. É por isso que a fase de avaliação é muito importante, para garantir que as propostas são mesmo exequíveis. Aquilo que se pretende é logo a implementação no terreno, para legitimar o funcionamento deste OPJ, para os jovens perceberem que aquilo que decidem acontece efetivamente no terreno.

Terminadas as informações por parte do Presidente do CMJ, foi passada a palavra aos Conselheiros.

João Carvalho da JCP, tomou a palavra, para solicitar esclarecimentos sobre o OTL, pretendia saber qual o número de horas que os jovens tinham que estar nos serviços, e qual o valor do cheque oferta. No âmbito das formações, na que diz respeito à Legislação Laboral quais as

entidades que estão a lecionar estas formações, de uma forma geral, se é pessoal da Câmara ou se são entidades externas. O Presidente do CMJ respondeu às questões, informando que a formação tem uma parte certificada e não certificada. No caso da Legislação Laboral é uma formação certificada, logo é uma entidade externa que tem capacidade de certificar essa formação. A entidade que vai ministrar as formações é a Tecla, que respeita os princípios da contratação pública. Ou seja, a definição do Plano Anual de Formação tem em consideração o que os jovens solicitam e as sugestões dos formandos do plano de formação do ano anterior. Todas as formações certificadas são dadas pela mesma entidade, neste caso a Tecla. Relativamente ao programa de Ocupação de Tempos Livres, os participantes tinham que frequentar 4 horas durante 10 dias e o valor do cheque foi de 100€. Foi a primeira vez que implementamos este projeto, o feedback foi positivo por parte dos serviços e dos participantes, sendo que agora vai ser avaliado, contudo e como foi dito anteriormente, equaciona-se a realização de uma nova edição em 2025 abrangendo mais jovens, porque todas as vagas que existiam foram preenchidas.

Tomou a palavra a Ana Rita da Novo Mundo, que questionou quando vai ser possível terem acesso os resultados do Plano Municipal da Juventude (PMJ). O Presidente do CMJ, informou que tal como comunicado na última reunião de CMJ a primeira fase do PMJ foi um amplo diagnóstico do que é a realidade dos jovens do concelho. Esse inquérito e o tratamento destes dados já foi finalizado, numa primeira fase deste PMJ, e esse até foi partilhado. Antes desta sessão pensou-se trazer aqui estes dados, optando-se por não o fazer apenas porque o Plano ainda não está finalizado. Tinha sido informado que contava-se ter o PMJ finalizado até ao Verão, contudo a entidade que está a ajudar a Divisão de Juventude a fazer o PMJ precisou de mais tempo, e aquilo que se objetiva agora é ter o PMJ finalizado até ao final do ano. Considera-se que por uma questão de coerência, não se deverá desagregar os dados do inquérito à realidade jovem do concelho, sem ter depois a parte das medidas. Conta-se, portanto, apresentar tudo em conjunto e até ao final do ano ter-se o plano apresentado e aprovado. É intenção, primeiro apresenta-lo neste órgão, em princípio na próxima reunião de CMJ, depois levá-lo à Reunião de Câmara e também à Assembleia Municipal. Porque isto não é um plano da Divisão de Juventude, é um plano de todo o Município, é uma estratégia que versa todas as áreas e que são preocupações dos jovens. A Ana Rita pediu novamente a palavra para questionar se os jovens vão ser ouvidos na fase da definição de medidas ou como é que essas medidas vão ser criadas. O Presidente do CMJ, informou que há três reuniões do CMJ atrás trouxe-se ao CMJ a cronologia de elaboração do PMJ. O PMJ teve várias fases, teve a fase de diagnóstico, mas também uma fase de múltiplas reuniões com os elementos deste Conselho e de todo o movimento associativo, vários momentos do chamado Focus Group, de reuniões mais alargadas. Esses

foram os momentos para recolha de medidas e de propostas, que agora estão a ser trabalhadas pelos serviços e pela entidade de apoio de elaboração do plano, para apresentar essas medidas. A Ana Rita da Novo Mundo deixou a sugestão de nesta fase final voltar a envolver os jovens, uma vez que quando foram envolvidas nos Focus Group ainda não tinham resultados feitos, para poderem estar envolvidos na parte prática, na criação de medidas mais efetivas. Não vir ao próximo CMJ apenas ouvir os resultados, mas também contribuir para essa fase final. O Presidente do CMJ considera que é uma boa sugestão. E informou que esta cronologia de trabalho obedece a um método científico, havendo um momento para cada tratamento, ou seja, se no Focus Group fossem apresentados já resultados isto condicionaria a opinião individual e o que se pretende é que a propositura parta de cada realidade individual. Isto não significa que apesar de se ter acontecido nas fases em que aconteceram, não significa que agora quando se apresentar um pré plano do PMJ já elaborado, vir-se aqui só trazer o plano. Não é isso que acontece, quando se traz um documento é para que este conselho possa fazer as sugestões e propostas, sendo enviada atempadamente o documento para os conselheiros poderem analisar. Foi reforçado que o documento virá primeiro ao Conselho Municipal da Juventude, antes de ir a Reunião de Câmara, ou seja, o plano vai ser apresentado primeiro a todo o Movimento Associativo, neste caso aos conselheiros deste Conselho Municipal da Juventude para se pronunciarem e para darem os seus contributos. O que se quer mesmo, é que haja apresentação de sugestões e depois a discussão das mesmas. Quer-se em todas as fases, no antes, no durante e no após, e só levar a Reunião de Câmara quando houver um parecer positivo e um conforto global, se calhar não unanime, mas pelo menos maioritário sobre esse Plano.

Ponto 6: Outros Assuntos

O Presidente do CMJ questionou os presentes sobre a existência de outros assuntos a apresentarem ao conselho.

Pedi a palavra Daniel Silva da Associação de Estudantes da Escola Anselmo de Andrade que indicou que começa um novo ano letivo, e que na Escola Anselmo de Andrade o ano começa com projetores em más condições, com falta de professores, com algumas turmas com horários completamente desequilibrados, horário esse que para a hora de almoço tem cerca de 40 minutos. Certas turmas tiveram três horas de manhã, terão cerca de 40 a 50 minutos de almoço, e a seguir terão mais 3 aulas de 90 minutos. É muito puxado para muitas das turmas e para os cursos profissionais, principalmente para quem tenha que almoçar fora da escola. Também têm alguns problemas com os telheiros, foram instalados à cerca de 3 ou 4 anos, no primeiro ano serviram muito bem, contudo agora já não têm grande utilidade porque deixam passar água, ou seja, fez-se um investimento bem feito porque era necessário telheiros na Escola Anselmo de

Andrade, mas era preciso manutenção. Também começa com o Bar com preços elevados para os alunos, que é uma coisa que a associação da escola critica, porque acredita numa escola pública onde todos podem ter acesso às mesmas condições, e um estudante que não possa comer nos intervalos no Bar da escola não é ofertar as mesmas condições a todos. Alunos com aulas de 90 minutos e intervalos de 10 minutos deviam ter acesso a um bar com preços acessíveis. Reforçou a falta de professores em várias disciplinas na Escola Anselmo de Andrade que espera que sejam resolvidos nos próximos meses. O Presidente do CMJ tomou a palavra, para informar sobre os telheiros, que há cerca de 3 ou 4 anos houve uma evolução muito positiva que foram retiradas as telhas de amianto que ainda existiam nas escolas do concelho, foi um trabalho dispendioso, mas uma evolução positiva. A falta de professores é um problema a nível nacional e no qual o município não tem uma palavra a dizer. No que diz respeito aos projetores, e a outras questões colocadas levará essas preocupações à Vice-Presidente com a área da Educação para partilhar com ela. Também foi referido que numa futura reunião, talvez não na próxima que será dedicada à área da Juventude, poderá fazer-se um Conselho Municipal da Juventude sobre a Educação com a presença da Vice-Presidente ou alguém dos serviços que tenha informação sobre o assunto.

Pedi a palavra a Catarina Santos da Associação In-Nova, que fez uma apresentação da associação. Uma associação da FCT-UNL, no Monte da Caparica, tem um funcionamento completamente normal, fatura, têm os seus serviços. A única diferença é que estas entidades ainda não cresceram o suficiente para não serem associações sem fins lucrativos, toda a faturação que é conseguida é para apostar na formação dos membros da entidade. A Catarina é a Vice-Presidente para assuntos externos da associação, e esteve também presente a Inês que é a Presidente, Matilde Vice-Presidente para assuntos internos e o Bravo Mota que é gestor financeiro. São uma empresa ligada a consultoria tecnológica, fazem website e robótica, nomeadamente desenvolvem alguns projetos pro-bono para doentes com paralisia cerebral, entre outros. O Presidente do CMJ tomou a palavra, para agradecer a apresentação da In-Nova e para referir a importância das Junior empresas.

Tomou a palavra João Carvalho da JCP, para referir que existindo um Conselho Municipal da Educação que é importante, sendo uma grande maioria dos jovens de Almada estudantes do ensino superior ou secundário, manter-se o Conselho Municipal da Juventude onde todas as associações jovens têm assento e onde é partilhada a informação. A falta de professores é grave e tem-se visto que é um problema nacional, e o município tem a responsabilidade de saber o que o Governo está a fazer para solucionar as faltas de professores. Foi feito um apelo para que se marque um CMJ temático sobre a Educação com a presença de um técnico ou da Vice-Presidente que tem a responsabilidade sobre esta área. Relativamente ao ensino superior e

relacionado com a residência no Monte da Caparica da Universidade Nova de Lisboa. A residência fechou em junho de 2023, manteve-se fechada e do que se sabe continua fechada para obras. Na altura a JCP pediu esclarecimentos à Universidade e foram informados que as obras tinham a duração de 1 ano, e pretende-se perceber se a Câmara Municipal de Almada tem conhecimento se a residência vai abrir nas mesmas condições em que fechou ou se as obras avançaram e a residência está em melhores condições do que estava. Em alguns contatos com a FCT havia o rumor que as obras não tinham avançado durante o ano letivo. Isto é uma situação grave, num ano em que os preços das casas em Almada aumentaram muito, e a residência é uma necessidade. Mais residências são uma necessidade. No Plano Nacional de Alojamento Estudantil aprovado há 6 anos, havia três moradas em Almada apontadas para ser residências públicas e nenhuma delas avançou, sendo grave que num momento de crise na habitação nada tenha saído do papel. Considera ser responsabilidade do CMJ pedir informações sobre isto, e da Câmara informar-se e fazer chegar informação sobre o ponto de situação do alojamento estudantil em Almada. O Presidente do CMJ tomou a palavra, para informar que a residência da FCT é um assunto da autonomia da instituição de ensino superior que resolveu fazer obras para aumentar a capacidade instalada, para aumentar quartos, recorrendo a fundos do PRR. Foi uma estratégia da FCT não criar uma residência nova, mas aumentar e melhorar a já existente. Daquilo que há informação, foi editado um livro com todas as residências de estudantes que iam surgir, salvo erro, com fundos do PRR. O modelo de financiamento do PRR inviabiliza manter pelo menos as residências estudantis, porque uma residência estudantil para funcionar exige um investimento nem que seja para manutenção e funcionamento corrente. Portanto o que se tem percebido é que os investimentos têm tardado a avançar, e concretamente o caso de Almada onde estava previsto uma nova residência, mas não se conseguiu avançar com um parceiro de ensino superior para a concretizar. No caso concreto da FCT ainda não avançou e é um problema, porque são necessárias mais camas principalmente no ensino superior. A Câmara Municipal está atenta a isto, e seria importante pedir informação à Universidade Nova sobre a obra em concreto da residência estudantil, e pode-se partilhar no próximo Conselho Municipal da Juventude.

Tomou a palavra o Daniel da Associação de Estudantes da Escola Anselmo de Andrade, para informar que concorda em ter uma sessão temática sobre a Educação. O Presidente do CMJ, informou que foi uma sugestão e não havendo nenhuma intervenção contra, poderá ser agendada uma próxima reunião do Conselho Municipal da Juventude sobre esta temática, a próxima se houver tempo na ordem de trabalho ou no início do próximo ano uma reunião temática, e ter no CMJ um representante para haver uma dialética mais aprofundada nos problemas da educação.

Tomou a palavra a Ana Rita da Novo Mundo, para sugerir que o próximo CMJ seja noutra localização, sugerindo o antigo Presidio da Trafaria que tem um espaço que os jovens podem utilizar e que talvez não conheçam. O Presidente do CMJ considerou uma ótima sugestão, indicando que o Conselho Municipal pode ser em qualquer localização. Indicou que o Conselho já está desmaterializado com a participação online, contudo fisicamente tem sido no Centro Cultural Juvenil de Sto. Amaro por uma facilidade logística para a Divisão de Juventude. Já tinha sido pensado fazer no Ponto de Encontro, sendo o Presidio uma ótima sugestão, até para se conhecer outros sítios. Há sempre uma preocupação do Conselho funcionar num sítio com transportes acessíveis para qualquer jovem. Foi feita a sugestão de na próxima reunião se enviar um inquérito aos conselheiros, para se estudar se há condições para se fazer no Presidio.

O João Carvalho sugeriu que após a conclusão do Metro até à Trafaria a reunião possa ser na Trafaria, sem problemas de acesso. O Presidente do CMJ deu a sua opinião sobre o metro até à Trafaria, felicitando a iniciativa, como sendo um avanço muito grande, uma vez que em 20 anos de pensamento e funcionamento do metro nunca foi pensado na sua extensão até à Trafaria, mas sim até à Costa da Caparica. Isto é duplamente importante porque serve uma das zonas menos servidas de transporte e faz a interface com o barco, e permitirá no futuro justificar que o barco da Trafaria possa ir até outros locais como o Cais do Sodré. Evidentemente que a obra não começará amanhã, porque há sempre uma fase de pensamento e outro para lançar a obra. Neste momento está a ser feita a fase de estudo de projeto com um projeto de execução porque já se definiu o percurso a fazer. Foi porventura a melhor notícia que tivemos nos últimos 15 anos, porque o metro sempre teve previsto até à Costa e agora vai até à Trafaria.

A Ana Rita do Novo Mundo, voltou a pedir a palavra para indicar que referiu o Presidio porque trabalham no local e outras associações podem também usufruir do espaço. Foi com o intuito de dar a conhecer outras valências do Município e de outros parceiros. A questão dos transportes é preocupante, mas também acontecem lá coisas fantásticas. O Presidente do CMJ informou que é possível a descentralização, tendo por exemplo uma carrinha para um local da reunião que não seja tão acessível. É uma excelente sugestão e permite dar a conhecer outros espaços às associações.

Nada havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos da lei, por Cátia Godoroja na qualidade de Secretária da Conselho Municipal da Juventude de Almada e pelo Presidente do Conselho Municipal de Juventude.

O Presidente:
Filipe Pacheco

A Secretária
Cátia Godoroja

Almada, 13 de setembro de 2024